

# O ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA BREVE REFLEXÃO

Natan Gomes de Oliveira

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus-III,  
Guarabira/PB.

(natan\_gomes\_uepb@hotmail.com)

Patrícia Dornellas Xavier

Prof<sup>a</sup>. Ms. do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus-III,  
Guarabira/PB.

(p.dornellas@uol.com.br)

## 1 Introdução

A educação segundo Luckesi (1994, p.37) “é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social”. Deste modo, a análise desenvolvida terá como fio condutor as dificuldades norteadas por professores e educando referente ao problema de ensino e da educação nas escolas. Neste sentido, o ensino, segundo Cavalcanti (2005, p.37) “é um processo que compõe a formação humana em sentido amplo, apanhando todas as dimensões da educação: intelectual, afetiva, social; moral e estética”.

A partir desse viés, o ensino de geografia “tem contribuído com a formação do aluno cidadão, dando-lhe instrumentos para realizar a ‘leitura’ da realidade em que vive, e assim vir-a-ser um agente de transformação, ou ainda, um sujeito social capaz de construir sua própria história. (MOURA e ALVES, 2002, p. 309)”. Ainda com os autores, o mundo atual tem colocado novos desafios para a escola e para o ensino que se desenvolve no seu interior, particularmente, o de Geografia.

Nesta perspectiva, este trabalho surge com a finalidade de entender como os desafios influenciam na relação professor/aluno e aluno-aluno no ambiente escolar, pois sabemos que são pertinentes. Para tanto, quando não pensamos em mitigar estes; outros pensam por nós, no entanto não atende as necessidades esperada no interior da sala de aula.

O objetivo é fazer uma breve reflexão sobre o ensino-aprendizagem de geografia nos dias de hoje. Em suma espera-se que a pesquisa contribua na mitigação das dificuldades que a educação básica passa, sobretudo no interior das escolas brasileiras.

## 2 Metodologia

Para compreender a temática, foi realizada ampla pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi fundamentada em autores como: Luckesi (1994); Callai (2005); Cavalcanti (2005); Rego, Castrogiovanni e Kaercher (2007) e Passini, Passini e Malysz (2010) dentre outros. Deste modo, Todos preocupados com a qualidade do ensino como a qualidade da educação nacional ao longo dos tempos, presente no mundo globalizado. Para tanto foi considerado para o procedimento de estudo, análise histórico-dialético, que segundo Carvalho (2000), concebe a realidade socioeducacional presente na relação professor/educando e ensino-aprendizagem.

## 3 Resultado e Discussão.

### 3.1 O ensino de geografia e a educação nos dias atuais.

Hodierno, o ensino de geografia e a educação já passaram e vêm passando por problema de diferentes naturezas (como professores e alunos desmotivados; classe com mais de 40 educando; piso salário baixo entre outros). No entanto, nota-se que poucos são os estudos direcionados sobre esta temática com o intuito de sensibilizar as dificuldades sobre este. Diante disso, Rego, Castrogiovanni e Kaercher (2007, p. 10) comentam “a lista de problemas que o mundo capitalista deixa como herança e patrimônio para educando e ‘educadores’ são enormes. A lista de maravilhas, também”.

Dessa forma, observa-se que as dificuldades referentes à educação não são de hoje, contudo é no momento atual que os problemas estão aparecendo com mais ênfase, sobretudo porque vivemos em uma sociedade bastante desigual. Paralelo a isto Luckesi ajuda-nos na reflexão:

Quando não se reflete sobre ‘os problemas’ da educação, ela se processa dentro de uma cultura cristalizada e perenizada. Isso significa admitir que nada mais há para ser descoberto em termos de interpretação do mundo (LUCKESI, 1994p.48).

De acordo com o fragmento, percebe-se a importância do questionamento crítico sobre os problemas que o mundo capitalista deixa/ou para à educação. Conseqüentemente quando não pensamos, outros pensam por nós. Diante disso, sabemos que o ensino passa por oscilação no espaço escolar, pois conforme Nunes

(s/d) a questão pode estar, como estão sendo desenvolvidas as próprias aulas de Geografia. Diante disso, encontra-se pergunta bastante pertinentes sobre a educação.

Vejam os quais: segundo Nunes (s/d), Rego (2007, p.9) e Passini (2010, p.33) e outros são comuns encontramos nos dias de hoje, perguntas, respectivamente, como: Quais são os fatores para professores e alunos estarem desmotivados nas escolas? Por que só um professor tem a tarefa de dá conta de todo o conteúdo do livro didático ao longo do ano letivo? “O que, da escola, levarei para a minha trajetória no mundo”? “Qual o lugar do professor em um mundo em que a circulação de informações ultrapassa nossa lógica, baseada na escrita e na leitura”? Quais são os fundamentos teóricos metodológicos que sustentam esses problemas?

Sobre isto avisa Rego (2007, p. 9), “as respostas podem ser múltiplas. De uma multiplicidade extraordinária”. De acordo com que está exposto, nota-se que para cada pergunta existe uma resposta, porém falta responder. Neste sentido, comungamos com Rego, Castrogiovanni e Kaercker (2007, p. 9) quando diz: “proponho uma ou duas resposta”. Assim a educação e o ensino devem propiciar nas pessoas o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é o pensar em movimento e por contradição (SANTOS 1995; MOURA e ALVES, 2002).

Sobre esta problemática, Dalmas (2008, p.39) comenta “é preciso ter consciência crítica para querer o diferente. Ou há um grupo com posicionamento crítico transformador em oposição a outro irreflexivo e conservador”, quando o assunto é qualidade educacional. Sendo assim, vivemos em uma época onde a desigualdade entre as pessoas é bastante expressa.

#### 4 Conclusão

Portanto, ao término da pesquisa foi possível fazermos uma breve reflexão que já faz mais de cinquenta anos em que a educação tem sido marcada pelas tendências liberais, nas formas ora conservadora, ora reprodutora (LUCKESI, 1994). É notório salientar, que a educação vem sendo construída no meio dos interesses, pois de um lado temos os pessimistas que não acreditam na melhoria e, de outro, aqueles que acreditam e criticam o sistema considerado irreflexivo e conservador.

Neste sentido, vivemos em uma sociedade bastante desigual, sobretudo quando o assunto é melhoria educacional. Apesar disso, como frisou Rego (2007) os obstáculos e os desafios são muitos, porém que não pode acontecer é deixar de

lutar por melhoria. Pois, a educação e o ensino passam por progresso e ao, mesmo tempo faz com que apareçam problemas em qualquer lugar onde estes o estiverem.

#### 5 Referências

CALLAI, Helena Copetti. Aprender a ler o mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do ensino fundamental. IN: cad. Cede, Campinas, volume 25, n.66, p.277-247, maio/agosto, 2005.

CARVALHO, Alex. Aprendendo Metodologia Científica. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Alternativa, 2005

DALMAS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 14 edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia e Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal e ALVES, José. Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia: Elementos para a prática educativa. In: Geografia - Volume 11 - Número 2 - Jul/Dez. 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/6733/6075>.

NUNES, Rosele Borges. (s/d). O ensino da Geografia na sala de aula.

PASSINNI, Elza Yasuko; PASSINNI, Romão e MALYSZ, Sandra Terezinha. (org.). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2 ed . São Paulo: contexto, 2010.

REGO, Nelson. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos e KAERCKER, Nestor André. (org.). Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: artmed, 2007.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos e KAERCKER, Nestor André. (org.). Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio. Porto Alegre: artmed, 2007.

SANTOS, Douglas. Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de Geografia. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 17, p. 20-61, jun. 1995. [Dossiê: Geografia e Ensino]